

EDITORIAL

A Rede de Atenção à Saúde (RAS) é uma iniciativa sistêmica e de múltiplas faces, pois há diferentes Redes de Atenção, que se propõe a permitir um percurso integrado do usuário do SUS nos diversos níveis de assistência e nas diversas clínicas.

Trata-se, pois, de uma iniciativa transversal, integrada e historicamente inovadora no contexto do que é o Estado brasileiro à exceção do exemplo da Rede de Ensino na área da Educação, que também estabelece um itinerário bem definido de etapas integradas e universais para o alunado.

Com seus dispositivos e políticas, as RAS são, portanto, no que toca ao Direito à Saúde, um componente estratégico para o SUS e para seus usuários e uma ponta de lança do processo civilizatório do Brasil que pode se inspirar dos seus princípios organizativos e noutras iniciativas semelhantes em áreas onde inexistem.

Interessando à Saúde, entendida como bem-estar físico, mental e social, rede semelhante às RAS se faz, por exemplo, necessária no que toca ao Direito à Cidade que ainda não conta com uma rede de equipamentos e políticas para a Cultura, o Esporte, o Lazer e o acolhimento de vulneráveis, o que relega o mal-estar social do Brasil (incluído no conceito de saúde) a uma situação que para o SUS seria tratada como de desassistência.

O presente número traz uma ênfase editorial nos trabalhos do Projeto FortaleceRAS, coordenado no RN pela fonoaudióloga e sanitarista Déborah Melo.

O projeto FortaleceRAS, conduzido pela Associação Beneficente Sírio / Hcor em convênio com o SUS, tem o objetivo de apoiar a implementação das linhas de cuidados de Sobrepeso e Obesidade (SPO), Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e está centrado no apoio às linhas de cuidado dos serviços e devendo permanecer em funcionamento no RN até dezembro de 2023.

Os trabalhos apresentados neste número advêm da prática dos tutores e refletem o cotidiano assistencial real onde os avanços podem se materializar com base nessa práxis e formação continuada.

Finalmente, em virtude de um itinerário profissional que me posicionou frente a contextos novos e também desafiadores, aproveito este espaço para me despedir da Revista Diálogos em Saúde Pública enquanto editor científico. Passarei essencialmente a colaborar com a revista enquanto autor. Tal se deve justamente às lutas que estão na ordem do dia para viabilizar essa nova Rede Pública para o bem-estar social e o Direito à Cidade, que tanto interessa como faz falta à Saúde.

Desejo a todos uma boa leitura!

Ion de Andrade
Editor Científico

